

A percepção dos profissionais de saúde sobre as ações em saúde de combate à dengue na comunidade do Jardim São Remo – Uma avaliação do PETAÚDE/USP e CSE Butantã/FMUSP

The perception of health professionals about health actions to combat dengue in the community San Remo Garden - An assessment of PETAÚDE / USP and CSE Butantã / FMUSP

Maria Fernanda Terra¹, Raquel Aparecida Casarotto², Viviane Mandarino Terra³, Angela Baroni de Góes⁴

Resumo

Objetivo: Estudo realizado por alunos, profissionais de saúde e professores no programa PETAÚDE/USP e CSE para conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre o controle da dengue na região atendida pela Estratégia Saúde da Família, a partir da categoria analítica Políticas Públicas de Saúde. **Método:** Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 9 profissionais de saúde do setor da vigilância do CSE e da SUVIS, e Agentes Comunitários de Saúde. Utilizou-se da pesquisa qualitativa, a partir da análise dos discursos. **Resultados:** Os profissionais de saúde reconhecem a necessária mudança do foco das diretrizes assistenciais no combate aos criadouros para o cuidado aos doentes e evitar mortes, e consideram que mudou o padrão epidêmico da doença. Foi ressaltada a necessidade de melhoria das ações utilizadas no controle da dengue tendo em vista a sua sazonalidade e o impacto da descontinuidade das campanhas e ações. Há referência da falta de informação nas Unidades Básicas de Saúde sobre o

impacto de ações que contribuíram para o real combate da dengue. Foi referido que o sistema público não tem recurso para liquidar o mosquito, pois há falta de sincronia entre a disponibilidade destes recursos e a dinâmica da ocorrência da doença. **Conclusões:** Os profissionais de saúde buscam responder as necessidades em saúde da população atendida em seu território considerando as diretrizes ministeriais definidas para a assistência e sua articulação nos diferentes níveis e seu alcance na comunidade; porém há percepção de que os cuidados não são tão efetivos conforme o esperado, e que as políticas públicas não têm respondido adequadamente a todas as necessidades exigidas para o controle desta epidemia.

Descritores: Dengue, Recursos humanos em saúde, Prevenção de doenças

Abstract

Aim: Study by students, health professionals and teachers in PETAÚDE / USP, and CSE program to know the perception of health manpower on dengue control in attended by the Family Health Strategy region, from the analytical category Public Policy Health. **Method:** Semi-structured interviews with nine health professionals from the surveillance CSE and SUVIS sector and Community Health Agents. We used qualitative research were performed, based on the analysis of discourse. **Results:** Health professionals recognize the necessary change in the focus of assistance in combating the breeding guidelines for patient care and prevent deaths, and found that the epidemic has changed the disease pattern. The need for improvement of shares used in dengue control in view of the impact of seasonality and discontinuity of campaigns and actions was emphasized. There are reports of lack of information in the Basic Health Units on the impact of actions that contributed to the actual combat dengue. It was noted that the public system has no

1. Professora Instrutora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Curso de Graduação em Enfermagem

2. Professora Doutora da Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina - Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade

3. Médica da Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina - Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa

4. Fisioterapeuta da Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina - Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade

Trabalho realizado: Secretaria de Saúde do Município de São Paulo e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Endereço para correspondência: Maria Fernanda Terra. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Rua: Doutor Cesário Mota Júnior, 61 Vila Buarque - 01221-020 - São Paulo, SP - Brasil. Telefone: (11) 3367.7700

recourse to settle the mosquito, because there is a lack of synchrony between the availability of these resources and the dynamics of disease occurrence. Conclusions: Health professionals seeking to answer the health needs of the population served in its territory considering the ministerial guidelines established for their assistance and coordination at different levels and their reach in the community; however there is the perception that the care is not as effective as expected, and that public policies have not responded adequately to all the necessities required to control this epidemic.

Key-words: Dengue, Health manpower, Disease prevention

Introdução

Esta investigação é fruto das atividades do Programa de Educação pelo Trabalho – PET, constituído por graduandos e professores de cursos de saúde da Universidade de São Paulo, e profissionais de saúde do Centro Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CSEB/FMUSP) em parceria com a equipe de trabalhadores da vigilância epidemiológica da Supervisão de Saúde do Butantã/SP (SUVIS) para melhor reconhecer e sistematizar ações voltadas para o combate da dengue na comunidade atendida pelo CSEB.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 80 milhões de pessoas se infectem anualmente em vários continentes e muitos dos casos necessitam de hospitalização e outros tantos morrem dada a gravidade do problema. No Brasil e nos países do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) as condições socioambientais são favoráveis à expansão do mosquito da dengue, o *Aedes aegypti*. Os programas essencialmente centrados no combate químico, que não incluem a participação da comunidade ou outros setores mostraram-se incapazes de conter um vetor com altíssima capacidade de adaptação ao novo ambiente criado pela urbanização acelerada e pelos novos hábitos sociais⁽¹⁻⁴⁾.

No Brasil a dengue é considerada uma epidemia de grandes proporções havendo um estímulo para a produção de pesquisas que subsidiem ações de prevenção e controle desta doença que está associada ao modo de vida e moradia nas áreas urbanas, e que necessita da ativa participação da população e da efetividade das ações públicas de saúde nos municípios. A principal ação para prevenir o surgimento de criadouros do mosquito da dengue é eliminar os lugares de reprodução onde a proliferação do mosquito é rápida, já que em 45 dias de vida, um único mosquito pode contaminar até 300 pessoas⁽⁵⁻⁷⁾. A partir dessa problemática e do perfil epidemiológico da doença na região do Butantã, a equipe do PET Saúde/ CSEB

se empenhou em buscar compreender as dificuldades apresentadas pelos serviços de saúde e pela população nas ações de combate à dengue já desenvolvidas na região atendida pela equipe da Estratégia de Saúde da Família do CSEB, o Jardim São Remo.

Objetivos

Conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre o controle da dengue na região do Jardim São Remo a partir das categorias analíticas: 1) Políticas Públicas de Saúde, 2) a organização de serviços de saúde e 3) as necessidades em saúde no âmbito da dengue pela comunidade assistida.

Material e Método

Trata-se de um estudo qualitativo^(8,9) que se utilizou dos depoimentos dos trabalhadores de saúde que atuavam no setor de vigilância em saúde do CSEB e da SUVIS, os Agentes Comunitários de Saúde e a educadora em saúde do CSEB atuantes no território do Jardim São Remo.

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Secretaria de Saúde do Município de São Paulo e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com o protocolo de aprovação 442/11 e foi obtida a autorização para a realização do estudo na SUVIS.

Os dados foram coletados por meio de roteiro semi-estruturado de entrevista anteriormente alvo do pré-teste, gravados os depoimentos e transcritos na íntegra. Utilizou-se de técnica de análise de discurso para decodificar o material empírico, e dos depoimentos foram apreendidas frases temáticas. Foram entrevistados os profissionais que atuavam no controle da Dengue na região do Jardim São Remo: 1 educadora em saúde, 2 agentes comunitários em saúde, 1 enfermeira da vigilância, 1 auxiliar de enfermagem da vigilância, 2 coordenadores na SUVIS, 2 agentes de combate. As entrevistas foram realizadas no período entre agosto e setembro de 2012. O cenário do estudo foi composto pelo CSEB, o território respectivo ao Jardim São Remo e a SUVIS Butantã.

Resultados

Da análise dos depoimentos emergiram frases temáticas que se apresentam sistematizadas a seguir. Por considerar que em alguns casos a expressão manifestada pelos sujeitos ilustra de forma mais efetiva a apresentação dos achados, conservou-se o depoimento que aparece em itálico.

Categoria de análise Políticas Públicas de Saúde:
Foi referido que *as diretrizes do Estado de São Paulo e*

Município de São Paulo são baseadas nas diretrizes do Ministério da Saúde há mais de 10 anos. Atualmente houve a mudança do foco das diretrizes assistenciais do combate aos criadouros para o cuidado aos doentes para evitar as mortes e que essa mudança é reconhecida como necessária já que houve mudança do padrão epidêmico da doença. Foi ressaltada a necessidade de melhoria das ações utilizadas no controle da dengue tendo em vista a sazonalidade da doença e o impacto da descontinuidade das campanhas e das ações de prevenção. Foi referido que as campanhas públicas de combate à dengue focam apenas em garrafas, pneus e vasos (...) sem muita efetividade (...) sem abordar diretamente o problema, e que não há avaliação do impacto destas orientações para o controle da dengue no país. Foi referido que não há informação nas Unidades Básicas de Saúde sobre as reais orientações de ações de controle efetivas para combater a dengue. Outro ponto abordado foi de que o sistema público não tem recurso para liquidar o mosquito, pois há falta de sincronia entre a disponibilidade destes recursos e a dinâmica da ocorrência da doença; além da unanimidade dos trabalhadores em reconhecer a necessidade de treinamentos específicos sobre a dengue para o bom desenvolvimento do trabalho cotidiano.

Categoria de análise a organização dos serviços de saúde:

Há referência da importância da boa comunicação e da boa articulação mantida entre os profissionais da vigilância ambiental, vigilância epidemiológica, a SUVIS e a vigilância do CSEB quanto à notificação dos casos mais graves para o planejamento conjunto das ações de cuidado. Há referência de que muitos casos atendidos nos ambulatórios dos AMAs (Assistência Médica Ambulatorial) não chegam às UBS para a continuidade da assistência ou chegam tardiamente, e para os profissionais de saúde a ação de notificação e planejamento da assistência nos casos de dengue deveria acontecer na atenção primária. Quanto às ações de prevenção desenvolvidas foi referido que as orientações à população são *focadas no período do verão*, porém apresentam ações de caráter *campanhista de prevenção embasada na entrega de folhetos informativos e orientações em feiras de saúde*, e que deveria haver maior articulação da saúde com a educação a partir de ações conjuntas nas escolas do bairro para tornar a questão da dengue *parte do contexto delas* (das crianças), de modo a tornar a problemática coletiva, dado que a dengue *parte do grande desafio exigido que é a mudança de hábito nos espaços coletivos*. Houve referência de que há dificuldades no controle da dengue por parte da comunidade, pois poucos aderem às medidas de prevenção domiciliar apesar do trabalho dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de zoonoses que

orientam os moradores na rotina do trabalho cotidiano. Foi apontada a necessidade do treinamento dos Agentes Comunitários de Saúde para instrumentalizá-los para melhor atuar nos casos já identificados, pois, segundo eles, seu conhecimento sobre a dengue é o mesmo de qualquer cidadão e eles sentem a necessidade de maior conhecimento para apoiar o morador do bairro e contribuir para a oferta de outras orientações que se faça necessária.

Categoria de análise necessidades dos usuários:

É referido nos depoimentos que os *casos de dengue continuam a aumentar pelas atitudes da população* que não tornam efetivas as ações que lhes foram orientadas, porém há referência de que grande parte da população já realiza ações básicas de cuidado domiciliar como evitar os pratos com água das plantas. Há referência de que a *população não acredita que a água parada* pode se constituir como um criadouro na comunidade, apesar disso é referido que a *população se preocupa com os riscos da dengue*. Uma das principais referências nos discursos dos Agentes Comunitários de Saúde é sobre a *grande quantidade de lixo acumulado na comunidade* que propicia *condições para os criadouros da dengue*, pois há risco dos sacos de lixo se abrir por animais e conseqüentemente, acontecer o acúmulo de água em parte do lixo, tampas e potes espalhados. Além do ato *das pessoas jogarem lixo na rua* há a dificuldade do caminhão acessar todas as ruas e vielas da comunidade. Outra questão importante foi de que *as pessoas não limpam as caixas d'água pois são muito altas* e quando há chuva muito forte as tampas quebram e as pessoas não conseguem acessar para trocá-las.

Discussão

As análises apresentam que há um esforço da população e dos órgãos responsáveis em combater a dengue⁽⁷⁾. No âmbito das políticas, as propostas de combate não consideram os contextos de vida das comunidades e a relação entre o poder público e a população torna-se conflituosa pela responsabilização que é maior sobre a população, e que conseqüentemente não avança para atingir as melhorias necessária^(10,11). Há um modo de pensar sobre as prioridades e os conhecimentos educativos necessários que são centralizados nos profissionais sem considerar as razões, os interesses e os saberes da população; mesmo quando tentam associar os discursos locais com acontecimentos e crenças da população que não ultrapassa a lacuna entre o discurso tecnicista e o contexto social^(5,10). Para Lefèvre et al, 2004⁽¹²⁾ e Chiaravalloti et al, 2002⁽¹³⁾ o enfoque preventivo é baseado no modelo médico, valorizando a mudança de comportamentos por estilos de vida mais saudáveis, porém por ser baseado unicamente

na divulgação dos procedimentos de prevenção não alcança mudanças nos hábitos dos indivíduos. Por isso as campanhas educativas têm pouca abrangência, pois não permitiram o bom diálogo entre o pensamento sanitário e o do senso comum como incentivo à participação da comunidade na busca de soluções.

Nesse contexto, os profissionais de saúde têm um papel fundamental em promover a saúde a partir da proximidade que tem da população e pode, dialogicamente, construir e abordar estratégias de cuidado local para o combate da dengue, considerando que a participação da população é fundamental já que esta é mais vulnerável a sofrer os impactos do problema que se insere em seu espaço, sob as condições de seu cotidiano^(10,11,14-17). O caráter campanhista e sazonal foi relatado pelos profissionais entrevistados e para Sales, 2008⁽¹⁰⁾ atualmente as campanhas vêm sendo realizadas em ações temporárias desvinculadas da necessidade da população e voltadas para ações delimitadas e padronizadas. Para os entrevistados a informação sobre a dengue deveria circular intensamente durante todo o ano, evitando a falsa idéia de que a dengue só ocorre no verão. Em sua pesquisa Lefèvre et al, 2004⁽¹²⁾, Ferreira et al, 2009⁽⁶⁾ e Ferreira et al, 2012⁽¹⁸⁾ citam que as ações educativas não foram suficientes para promover mudanças de comportamento nem geraram participação comunitária, ainda enfocada em campanhas de limpeza, distribuição de materiais impressos e difusão massiva de informações sobre o vetor, seus criadouros e sobre a doença tornando difícil a incorporação dos significados desejados pelas autoridades sanitárias.

No estudo de Chiaravalloti et al, 2002⁽¹³⁾ e Ferreira et al, 2012⁽¹⁸⁾ alguns moradores entrevistados relataram que a presença do entulho assume importância ainda maior no contexto da prevenção da dengue sendo associado à sujeira, à falta de higiene e de cuidado com a casa, e a ineficácia dos serviços públicos da rede de esgoto e coleta de lixo caracterizando um ambiente propício à disseminação de mosquitos. Como um procedimento de eliminação de mosquitos e doenças, no combate a ambientes insalubres a higienização é uma referência para qualificar o espaço do outro e não apenas um conjunto de cuidados com a casa e com os criadouros.

Para que as ações de prevenção da dengue se tornem efetivas destaca-se a rede de ensino como fonte geradora de conhecimentos⁽¹⁹⁾, Donalisio et al, 2001⁽²⁾ indicaram a importância da manutenção e ampliação das atividades educativas, uma vez que as estratégias tiveram bom rendimento e baixo custo. Sales, 2008⁽¹⁰⁾ e Lefèvre et al, 2004⁽¹²⁾ sugerem a necessidade de reformulação das ações educativas diante da distância entre o conhecimento e a mudança de comportamento por parte da comunidade, mesmo diante de situação de risco real de transmissão. A atuação do serviço nesse

sentido poderia fortalecer a relação de compromisso com o usuário ampliando a rede de colaboradores a partir da tentativa de articular as políticas com as intervenções locais; pois as experiências em várias partes do mundo mostram que a participação ativa das pessoas têm sido um dos principais enfoques dos programas de controle e prevenção de epidemias. A mudança ocorrerá à medida que a população tenha acesso à informação de qualidade e seja envolvida no planejamento de atividades educativas^(7, 20).

O desenvolvimento de ações educativas para a mudança de comportamento e a adoção de práticas para a manutenção do ambiente domiciliar preservado da infestação por *Aedes aegypti*, comunicação social com o objetivo de divulgar e informar sobre as ações de educação em saúde, a mobilização social para mudança de comportamentos e hábitos da população além da utilização dos recursos disponíveis, pode-se inserir uma nova etapa de controle da doença com foco na prevenção⁽²¹⁻²³⁾.

Considerações Finais

Os profissionais de saúde são envolvidos com o trabalho, buscando responder as necessidades em saúde da população atendida em seu território considerando as diretrizes ministeriais definidas para a assistência, a articulação nos diferentes níveis e seu alcance na comunidade; porém há a percepção de que os cuidados não são tão efetivos conforme o esperado, pois há muitos casos e mortes e que as políticas públicas não têm respondido adequadamente a todas as necessidades exigidas para o controle da epidemia. Há uma boa articulação entre o CSEB e a SUVIS, e entre seus trabalhadores, porém há dificuldades de articular as ações de cuidado da atenção primária com os AMAs e prontos socorros impactando na dificuldade em identificar precocemente os casos e acompanhá-los em seu domicílio, sendo que grande parte da continuidade da assistência em saúde faz parte da ação dos serviços de atenção primária. A população reconhece a gravidade da dengue, porém há dificuldades estruturais que precisam ser modificadas para o efetivo controle da doença como a efetivação de políticas públicas que dêem conta das demandas de saneamento básico como o adequado recolhimento do lixo, ou mesmo a oferta de espaços adequados para o seu armazenamento. É importante reconhecer que as condições de moradia das pessoas às vezes dificultam a implementação das ações propostas pelas políticas e ações propostas pelos níveis centrais de ação. Em relação ao ensino através do PET /saúde cabe aos profissionais de saúde propor outros modos de pensar a formação e a educação permanente, de modo a possibilitar uma visão ampliada aos graduandos não somente do conhecimento técnico

e científico, mas contemplando a percepção e o exercício em impulsionar a construção de novos projetos.

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Plano regional de intensificação das ações de controle da dengue no MERCOSUL. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. 43 p. tab.(D. Reuniões e Conferências).
2. Donalizio MR, Alves MJCP, Visockas A. Inquérito sobre conhecimentos e atitudes da população sobre a transmissão do dengue - região de Campinas São Paulo, Brasil - 1998. *Rev Soc Bras Med Trop*.2001; 34:197-201.
3. São Paulo (Cidade). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. [online]. Dengue: prevenção. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/dengue/index.php?p=3885. [10 out 2013].
4. Pan American Health Organization. [online]. Dengue Hemorrhagic Fever (DHF) in the Americas, by country: number of reported cases of dengue and figures for 2008 (to week noted by each country) *Epidemiological Week / EW 53* (updated 27 January 2009). Available from: <http://www.paho.org/english/ad/dpc/cd/dengue-cases-2008.htm>. [20 Sept 2013]
5. Dias LBA, Almeida SCL, Haes TM, Mota LM; Roriz-Filho JS. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2010; 43:143-52.
6. Ferreira BJ, Souza MFM, Filho MAS, Carvalho AA. Evolução histórica dos programas de prevenção e controle da dengue no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2009; 14:961-72.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Vigilância em saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose*. 2ª. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008. 197p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21)
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2004.
9. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez; 2006. 335p.
10. Sales FMS. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008;13:175-84.
11. Cavalcanti CCTJ. Aproximando a lógica sanitária e a lógica do senso comum: uma experiência de e-learning e prevenção à dengue na comunidade da Cidade Universitária da USP. *Dissertação (Mestrado)*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2010.
12. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Scandar SAS, Yassumaro S. Representações sociais sobre relações entre vasos de plantas e o vetor da dengue. *Rev Saúde Pública*. 2004; 38:405-14.
13. Chiaravalloti VB, Morais MS, Chiaravalloti Neto F, Conversani DT, Fiorin AM, Barbosa AAC, et al. Avaliação sobre a adesão às práticas preventivas do dengue: o caso de Catanduva, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2002; 18:1321-9.
14. Pessanha JEM, Caiaffa WT, César CC, Proietti FA. Avaliação do plano nacional de controle da dengue. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25:1637-41.
15. Ferreira ITRN, Veras MASM, Silva RA. Participação da população no controle da dengue: uma análise da sensibilidade dos planos de saúde de municípios do Estado de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25:2683-94.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. O agente comunitário de saúde no controle da dengue. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. 36p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).
17. Moraes GH, Duarte EC. Análise da concordância dos dados de mortalidade por dengue em dois sistemas nacionais de informação em saúde, Brasil, 2000-2005. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25:2354-64.
18. Ferreira VS, Barreto RLM, Oliveira EK, Ferreira PRF, Santos LPS, Marques VEA, et al. PET-Saúde: uma experiência prática de integração ensino-serviço-comunidade. *Rev Bras Educ Med*. 2012; 36(1, Supl. 2):147-51.
19. Carvalho YM, Ceccim RB. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM e. *Tratado de saúde coletiva*. Rio de Janeiro, Hucitec; 2006. p.149-82. (Saúde em debate, 170).
20. Meirelles RMS, Ballester LM, Vieira GJ, Diniz HMN, Araújo-Jorge TC. Dengue I: brincando para descobrir novidades. In: Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/LBC/IOC. *Com ciência na escola*. [Citado em 15 de setembro de 2013]. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/comciencia_04.pdf
21. Resende APC, Silveira NAPR, Sabrosa PC, Souza-Santos R. Determinação de áreas prioritárias para ações de controle da dengue. *Rev Saúde Pública*. 2010; 44: 74-82.
22. Santos SL, Cabral ACSP, Augusto LGS. Conhecimento, atitude e prática sobre dengue, seu vetor e ações de controle em uma comunidade urbana do Nordeste. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16:1319-30.
23. Goncalves Neto VS, Monteiro SG, Gonçalves AG, Rebelo JMM. Conhecimentos e atitudes da população sobre dengue no Município de São Luís, Maranhão, Brasil, 2004. *Cad Saúde Pública*. 2006; 22:2191-200.

Trabalho realizado: 05/06/2014

Trabalho aprovado: 04/12/2014